



Trabalho 1506

ESTRESSE VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Marciana de Lourdes. F. Ventura¹; Francisca Alves de Oliveira²; Iliene Bastos do Espirito Santo³; Gertrudes Teixeira Lopes⁴.

A palavra estresse origina-se do latim, e foi utilizada pela primeira vez no sentido psicológico no século XVIII. Porém, foi inicialmente usada na área da saúde por Hans Selye, na época estudante de medicina, em 1926, ao perceber que muitas pessoas sofriam de várias doenças físicas e apresentavam também algumas queixas em comum, como fadiga, hipertensão, desânimo, e falta de apetite. Em 1936, já formado em endocrinologia, introduziu o termo estresse para designar uma síndrome produzida por vários agentes nocivos. Enfatiza a resposta não específica dos organismos a situações que o debilitam, enfraquecendo e levando o organismo a adoecer¹. O estresse tem sido considerado um dos principais problemas do mundo moderno. Em termos científicos, o estresse é a resposta fisiológica e de comportamento de um indivíduo que se esforça para adaptar-se e ajustar-se a estímulos internos e externos. Como a energia necessária para esta adaptação é limitada, se houver persistência do estímulo estressor, mais cedo ou mais tarde o organismo entra em uma fase de esgotamento². Os profissionais da área da saúde, por cuidarem de pessoas que em sua maioria estão enfermas, estão mais suscetíveis aos fatores estressantes. O estresse pode ser conceituado como um conjunto de reações orgânicas e agressões de origem física, emocional, social, econômica, entre outras, que podem atingir o equilíbrio físico e emocional da pessoa. A questão do estresse ocupacional associada ao exercício de qualquer profissão está intimamente ligada à satisfação no trabalho e ao bem estar físico e mental dos profissionais. O processo de trabalho num hospital de emergência se caracteriza pela possibilidade diária e ininterrupta de ter como objeto de trabalho uma pessoa gravemente doente que precisa de cuidados imediatos e que corre risco de vida³. O trabalho no hospital causa sofrimento em qualquer setor onde o trabalhador esteja inserido, mas em setores como a emergência, os atendimentos chegam de forma inesperada, imprevisível e de maneira incontrolável. Neste cenário, as funções do enfermeiro de emergência vão desde a escuta da história do paciente, exame físico, execução de tratamento, orientação aos doentes, à coordenação da equipe de enfermagem, além de ser necessário aliar conhecimento científico e capacidade de liderança, agilidade, destreza, raciocínio rápido e manter a tranquilidade⁴. Porém, a situação dos trabalhadores de enfermagem parece ser caótica, visto que eles não são reconhecidos profissionalmente, não recebem salários dignos e ainda mais, têm uma sobrecarga grande de tarefas. Dentre os principais fatores causadores de estresse destacam-se escassez de recursos materiais e humanos, carga horária excessiva, profissionais despreparados, ineficiência da supervisão quanto à resolução dos problemas, má remuneração, carência de respaldo institucional, relações conflituosas de hierarquia e interpessoais. Diante do exposto e na tentativa de aprofundar a discussão sobre o assunto delimitamos como objeto do estudo as causas determinantes de estresse vivenciados pelo enfermeiro na unidade de emergência. Para compreender o fenômeno em estudo derivaram-se as seguintes questões norteadoras: quais as

¹ Marciana de Lourdes. F. Ventura –

² Francisca Alves de Oliveira

³ Iliene Bastos do Espirito Santo

⁴ Gertrudes Teixeira Lopes Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ) Livre Docente e Doutora em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Pós- doutorada na área do Fenômeno das Drogas. Coordenadora do Curso de Enfermagem da UNISUAM. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD/UNISUAM). Membro do Núcleo de História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS/UFRJ). Membro da Câmara Técnica de Ensino e Pesquisa (COREN/RJ)



Trabalho 1506

condições de trabalho do enfermeiro na unidade de emergência? Que atividades desenvolvidas pelo enfermeiro são geradoras de estresse na unidade de emergência? A opção pelo tema determinou a construção dos seguintes objetivos: identificar as condições de trabalho do enfermeiro na unidade de emergência e descrever as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro que leva ao estresse na unidade de emergência. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Para tanto, elegeu-se a revisão bibliográfica que foi evidenciada a partir da leitura e interpretação de artigos publicados em bases de dados. o portal da biblioteca virtual em saúde (BVS) Scielo, Medline, Bdenf, a partir dos descritores estresse na enfermagem, enfermagem na emergência, trabalho da enfermagem na emergência. Foram selecionados os artigos publicados entre 2000 e 2012, os quais foram coletados no período de março a junho de 2013. Foram encontrados 2393 artigos. Após leitura dos títulos selecionou-se 68 trabalhos. Na sequência da análise agora tomando os resumos como objeto da seleção chegou-se a 15 artigos. Revisitando atentamente as questões e os objetivos procedeu-se à leitura dos resultados e a partir da análise dos mesmos, sete artigos foram por fim selecionados constituindo-se no *corpus* do material de análise. Os resultados evidenciaram que dentre os fatores geradores de estresse a organização do trabalho para a realização do cuidado de enfermagem na emergência, se inscreve como fator estressante em virtude da supervisão ineficiente, falta de funcionários, falta de material. Quanto ao conflito nas relações interpessoais, estes são oriundos dos mais diversos motivos como a falta de sintonia entre as equipes, competições entre os funcionários, inexperiência dos profissionais de enfermagem e sobrecarga de trabalho. No contexto da interface trabalho-família há que se considerar que o ser humano é integral e como tal tem que ser concebido holisticamente. Nesta concepção, a vida do trabalhador não pode ser dicotomizada da vida pessoal, ou seja, o trabalho e a família devem estar imbricados na vida das pessoas. Os dados obtidos na análise dos artigos foram enfáticos quanto a considerar o conflito familiar, conciliação trabalho e lar destacando como imprescindível o lazer, a meditação, o relaxamento, estar com a família e valorizar a vida. Desse modo, pode-se enfatizar que os maiores estressores estão relacionados ao número reduzido de funcionários; falta de respaldo institucional e profissional; carga de trabalho, necessidade de realização de tarefas em tempo reduzido, indefinição do papel do profissional, descontentamento com o trabalho; falta de experiência por parte dos supervisores; falta de comunicação e compreensão por parte da supervisão de serviço, relacionamento com os familiares, ambiente físico das unidades, tecnologia de equipamentos, assistência ao paciente e situação de alerta constante, devido à dinâmica do setor⁵. Conclui-se que o estresse do trabalhador enfermeiro na unidade de emergência é multicausal, sendo oriundo de situações que estão associadas à organização do trabalho, às relações interpessoais estabelecidas no ambiente laboral e às necessidades voltadas para o contexto familiar e social. O estudo contribui para se repensar e (re)significar o trabalho do enfermeiro nas unidades emergenciais, considerando que a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem é fundamental para que isso se reverta em uma assistência livre de agravos à saúde das populações. **Referências** -1. Pafaro, RC, Martinho, MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. Rev. da Escola de Enfermagem da USP. 2004 jun.; 38(2). 2. Ballone GJ, Moura EC. Dano Psíquico. In. PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, revisto em 2008. Acesso em 14 mai 2013. 3. Rego S, Palácios M. A organização do trabalho hospitalar e a formação dos estudantes de medicina nas emergências. Saúde em debate. Rio de Janeiro. 1995 dez/1996 mar.; 49/50: 95-100. 4. Andrade JD, Caetano JF, Soares E. Percepção das enfermeiras sobre a unidade de emergência. Revista RENE, Fortaleza. 2000; 1(1): 91-7. 5 Batista KDM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. Latino-Americana de Enfermagem. 2006; 14(4). **Palavras Chave:** Enfermagem; Emergência; Estresse. **Eixo II** - Interfaces da Enfermagem com as práticas profissionais e populares de cuidado de saúde.